



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Outubro 2012
Ano X – número 8



Proseando

Sempre que outubro chega, lembro-me dos versos de Augusto Branco : “meu filho já não tem treze anos/ meu filho foi-se de minhas mãos/ neste doze de outubro, sim, tenho saudade.” Em minha casa, hoje, não há brinquedo esparramado, barulho de porta que abre e fecha. Som alto. É tudo um silêncio... Tenho certeza de que essa mesma saudade já começa a bater no coração dos pais cujos filhos, em breve, prestarão vestibular. Momento singular na vida de ambos. Há pouco, criança; hoje, seus filhos preparam-se para começar uma nova história de suas vidas. Fim de uma etapa. Hora das escolhas. Hora das mudanças. O tempo transformou a criança em adulto.

Não se esqueçam, alunos, de que a narrativa da vida, assim como aquela feita em sala de aula, não é linear. Nessa nova etapa, observem que a progressão, o conflito, o clímax e diversas personagens farão parte do enredo. Diferentemente da narrativa da sala de aula, essa vocês construirão sozinhos.

Tenho a certeza de que nos surpreenderão com os mais belos enredos já vistos. Sou do time que acredita que a trajetória é mais importante que a chegada. Vocês foram bem, muito bem preparados para assumirem essa responsabilidade. Houve um trabalho de parceria entre escola e pais e, nessa parceria, atingimos nossa meta na construção de valores. Recorram ao conhecimento de mundo para enriquecer a narrativa de suas vidas: lembranças dos pais. Dos amigos. Da escola. Façam-na com cautela, pois nem sempre terão tempo de apagar. Consertar. Vocês estão recebendo um presente: a oportunidade de construir suas vidas. Recebam-no com coragem. Determinação. Otimismo. É a vida precisando ser reinventada, diria Cecília Meireles.

Nessa reinvenção da vida, lembrem-se de que sonhar é preciso. Sem sonhar, ninguém vive. Sonhar é viver. Sem ele, a vida não tem sentido. Os grandes projetos começam com um sonho. Santo Agostinho definiu um povo como um conjunto de pessoas unidas pelo mesmo sonho. Chico Buarque, poeticamente, mostra o poder de transformação do sonho na música “Banda”: “Cada um quieto em seu sonho”. De repente, vem a banda. As pessoas vão seguindo-a, todos com um sonho em comum. Agora, tornou-se povo.

Queridos alunos, é hora de sonharem. Hora de começar a escrever sua história. Última ajuda: com a ficha de inscrição preenchida, saímos para fazer a inscrição do vestibular da ... Continuem. Boa Prova.

Porque falei de sonhos, não posso deixar de prestar homenagem aos colegas professores cuja nobre função é transmitir conhecimentos que lhes permitirão superar obstáculos para a realização de seus sonhos. Que nessa data, 15 de outubro, saibam reconhecer a importância de cada um deles na vida de vocês. Parabênizo a todos que, no dia a dia, entram em sala de aula cumprindo a mais bela das tarefas: não só o ensino das letras, dos números, mas sobretudo o ensino por uma vida melhor. O ensino da paixão pela vida. Paixão pela poesia. Paixão pela liberdade. Paixão pelos sonhos.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



O Cemitério de Praga
Umberto Eco



Diário de uma Paixão
Nicholas Sparks



O tempo entre Costuras
María Dueñas



Citações

A felicidade está onde está o menino que vive em cada um de nós (Rubem Alves).

O homem chega à maturidade quando encara a vida com a mesma serenidade com que uma criança encara uma brincadeira (Friedrich Nietzsche).

Quando crescer, quero me tornar criança (Manoel de Barros).

Pobre daquele que não guardou consigo um pouco da infância! (Stanilau Ponte Preta).



Sugestão Literária

A profª Marisa Pisani Perez indica a leitura do livro “A Psicanálise dos Contos de Fadas” de Bruno Bettelheim, por ser instigante, provocador e que possibilita compreender o significado das narrativas lineares que permearam nossas infâncias e nosso imaginário. Conhecer o trabalho de pesquisa que o autor faz dos contos implica desvendar um pouco de nosso universo sentimental, sem dependermos de fadas, príncipes ou princesas.

Parabéns a você, professor, que exerce a mais nobre das profissões.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Os que fazem a diferença

Conta-se que, após um feriado prolongado, o professor entrou na sala da universidade para dar sua aula, mas os alunos estavam ansiosos para contar as novidades aos colegas e a excitação era geral. Depois de tentar, educadamente, por várias vezes, conseguir a atenção dos alunos para a aula, o professor perdeu a paciência e disse:

- Prestem atenção porque eu vou falar isto uma única vez.

Um silêncio carregado de culpa instalou-se na sala e o professor continuou:

- Desde que comecei a lecionar, e isso já faz muitos anos, descobri que nós, professores, trabalhamos apenas 5% dos alunos de turma. Em todos esses anos, observei que, de cada cem alunos, apenas cinco fazem realmente alguma diferença no futuro. Apenas cinco tornam-se profissionais brilhantes e contribuem de forma significativa para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Os outros 95% servem apenas para fazer volume; são medíocres e passam pela vida sem deixar nada de útil. O interessante é que essa porcentagem vale para todo mundo. Se vocês prestarem atenção, notarão que, de cem professores, apenas cinco são aqueles que fazem a diferença. De cem garçons, apenas cinco são excelentes; de cem motoristas de táxi, apenas cinco são verdadeiros profissionais; de 100 conhecidos, quando muito, apenas cinco são verdadeiros amigos, fraternos e de absoluta confiança. E podemos generalizar ainda mais: de cem pessoas, apenas cinco são verdadeiramente especiais. É uma pena não termos como separar esses 5% do resto, pois se isso fosse possível, eu deixaria apenas os alunos especiais nesta sala e colocaria os outros para fora. Assim, então, teria o silêncio necessário para dar uma boa aula e dormiria tranquilo, sabendo ter investido nos melhores. Mas, infelizmente, não há como saber quais de vocês são esses alunos. Só o tempo é capaz de mostrar isso. Portanto, terei de me conformar e tentar dar uma aula para alunos especiais, apesar da confusão que estará sendo feita pelos demais. Claro que cada um de vocês sempre pode escolher a qual grupo pertencerá. Obrigado pela atenção e vamos à aula de hoje”.

O silêncio instalou-se na sala e o nível de atenção foi total. Afinal, nenhum dos alunos desejava fazer parte do “resto” e sim do grupo daqueles que realmente fazem a diferença. Mas, como bem lembrou o sábio professor, só o tempo dirá a que grupo cada um pertencerá. Só a atuação diária de cada pessoa classificará, de fato, num ou noutro grupo.

Pense nisso! Se você deseja pertencer ao grupo dos que realmente fazem a diferença, procure ser especial em tudo o que faz. Desde um simples bilhete que escreve às coisas mais importantes, faça com excelência. Seja fazendo uma faxina, atendendo a um cliente, cuidando de uma criança ou de um idoso, limpando um jardim ou fazendo cirurgia, seja especial. Para ser alguém que faz a diferença, não importa o que você faz, mas como faz. Ou você faz tudo da melhor forma possível, ou fará parte do “resto”.

Pense nisso e seja alguém que faz a diferença... Alguém que, com sua ação, torna a vida das pessoas melhor.

Fonte: [HTTP://raquelrc.wordpress.com](http://raquelrc.wordpress.com)

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:

Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.

Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.

Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria

Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.

Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

Principais empregos dos pronomes relativos

Os pronomes relativos sempre iniciam uma oração. Eles têm por função básica unir orações diferentes fazendo com que as ideias nelas expressas se complementem, evitando, assim, repetições desnecessárias. Exemplos: Eu vi um homem. O homem era jovem. (O homem **que** eu vi era jovem).

Pronomes relativos precedidos de preposição

Em muitas orações, é necessário introduzir uma preposição antes dos pronomes relativos. Quem determina qual é a preposição a ser usada é, normalmente, o verbo da oração iniciada no pronome relativo. Exemplos: Pretendo conhecer as pessoas **em quem** você confia. Observe que a preposição **em** é exigida pelo verbo confiar (quem confia, confia em alguém). / Não é este o lugar **a que** eles se referem? Note que a preposição **a** é exigida pelo verbo referir-se (quem se refere, se refere a alguma coisa).

Pronome relativo QUE:

a- Pode ser usado em relação a pessoas ou coisas e é substituível por **o qual, os quais, a qual, as quais**. Exemplo: Conheço a cidade que você visitou. Também é correto: Conheço a cidade a qual você visitou.

b- Pode ser empregado sem preposição (como no exemplo acima) ou depois de preposições de uma única sílaba (a, com, de, em, por etc.). Se a preposição tiver mais de uma sílaba (perante, sobre etc.), o pronome **que** deve ser substituído por **o qual, os quais** etc. Exemplos: Conheço a cidade **em que** você mora. (prep. monossilábica). Também é correto: Conheço a cidade **na qual** você mora. Note, no entanto, que a frase a seguir não é aceitável: A notícia **segundo que** ele havia morrido é falsa (preposição de mais de uma sílaba). A correção dessa frase é feita trocando-se o pronome relativo **que** pelo relativo **a qual**. Ex.: A notícia **segundo a qual** ele havia morrido é falsa.

c- O **que** pode ter como antecedente os pronomes demonstrativos o, a, os, as. Exemplo: Ninguém concordou com **o que** ele disse. (pronome relativo o = aquilo)

Pronome relativo QUEM

Só pode ser usado em relação a pessoas e sempre com preposição. Exemplo: Estes são os jogadores **a quem** entregaremos o prêmio. Também é correto: Estes são os jogadores **aos quais** entregaremos o prêmio.

Pronome relativo CUJO (cuja, cujos, cujas)

Só é usado entre dois substantivos e sempre estabelece entre eles uma relação de posse. Exemplo: Chamaremos as pessoas **cujos** contratos estejam aqui (cujos contratos = contratos das pessoas).

Pronome relativo ONDE

Equivale a **em que**. Exemplo: Já está definido o lugar **onde** ficaremos alojados (onde = em que).

Pronome relativo QUANTO (quanta, quantos, quantas)

Funciona como relativo quando está depois dos indefinidos **tudo, todo(s), toda(s), tanto(s), tanta(s)**. Exemplo: Ele comprou **tudo quanto** precisava para a viagem (tudo = pron.indefinido/ quanto = pron.relativo).

Na linguagem oral, tende-se a utilizar o pronome relativo **que** de forma mais ampla. Neste contexto, as substituições por outros pronomes acabam, muitas vezes, não acontecendo. É importante salientar que esse uso não é propriamente “errado”, mas inadequado para situações em que a linguagem formal (ou padrão) estiver sendo exigida. Retomando alguns dos exemplos, poderemos entender numa linguagem informal, construções como: A peça que te falei estreia hoje. / Os edifícios que as paredes foram pintadas fica logo ali.

Fontes: Aprender e praticar Gramática : Mauro Ferreira
[HTTP://educaçao.uol.com.br](http://educaçao.uol.com.br)